

## 6 Conclusão

Nosso trabalho considerou o tema de Deus na poesia de Antero de Quental, levando-nos à criação de uma trajetória onde isto se evidenciasse. Na concretização desta evidência, percorremos os motivos que o levaram a este caminho, buscando nas raízes de seu país, em sua terra natal e nos laços familiares o suporte a essa tendência.

Vimos o Deus de seu sentimento, suscitado por um poema de temática religiosa, transformar-se num Deus racional, que o fazia repensar a antiga e acomodada fé tradicional, ao contato dos novos pensamentos que norteavam o seu século.

Desse confronto entre a tradição e a inovação, surgiu o poeta que fez de um choque cultural o alicerce onde firmou as bases de uma obra magnífica, mas que, simultaneamente, instalou em seu espírito a percepção dialética que, ao aprofundar-se nas suas obras posteriores, foi-se intensificando e procurando, junto à Filosofia, uma conciliação para tais princípios.

Essa conciliação, entretanto, não se realizou, mas ajudou-o a fortalecer sua busca, fazendo-o atravessar todas as fases de sua vida em busca do laço que serviria como elo entre o seu *pensar* e o seu *sentir*.

Antero, porém, num dado momento, percebeu a necessidade de *desatar* esse laço, buscando, assim, por caminhos diversos, a explicação que sua mente e seu coração exigiam. A estrada que a este o conduziria, trancou-a, considerando ter encontrado o caminho verdadeiro na paz do pensamento contemplativo, mas a mente não se considerava satisfeita, formulando novas e variadas interrogações.

Decidido a responder-lhas, o poeta tenta enveredar pelas intrincadas sendas que a Filosofia lhe mostrava, considerando que, aí sim, encontraria as respostas a todos os seus questionamentos.

Advém-lhe, entretanto, outra frustração, e Antero não consegue formular respostas: a floresta é abstrata demais para um conhecimento que Eduardo Lourenço considerou desigual em relação a outros contemporâneos como Hegel e Proudhon; parecia a este crítico que Antero saíra, antes mesmo de ter entrado, dos complexos sistemas filosóficos contemporâneos.

Abandonada a poesia que lhe servira por tanto tempo de válvula de escape, Antero perde-se cada vez mais no emaranhado de suas idéias que só lhe apontam, romanticamente, um caminho: a evasão através da morte.

E é para ela, (“Irmã coeterna de minha alma!”) que se dirige num último gesto ratificador da busca de toda uma vida.

Teria Antero encontrado, finalmente, o seu Deus?

Seu último gesto, num banco de praça, tendo ao fundo o desenho de uma âncora que emoldura a palavra *Esperança*, poderia ser sintomático de que o poeta morrera com esse sentimento, mas, quem poderá sabê-lo?

Sua violenta morte serve para referendar a decisão tomada em 1886, quando, com Oliveira Martins, publica os *Sonetos Completos*, iniciando-os com “*Ignoto Deo*” e, fechando-os, numa incoerência para a época, com “Na Mão de Deus”.

Durante toda a trajetória de seu “livrinho”, vimos desenvolver-se a idéia inicial do Deus desconhecido que, paulatinamente, vai-se transformando no que a mãe lhe ensinara a crer, de quem o tornara íntimo, em cuja mão direita “repousou afinal [seu] coração”.

Considerado por Antero como a “notação de um diário íntimo”, custa-nos crer que houvesse uma ironia premeditada na colocação desse poema; no fundo, talvez Antero tivesse a intuitiva certeza de que era essa a direção para onde se encaminhava de modo irreversível o seu coração cansado.

A ilusão, representante de seus desejos, dúvidas e realizações, já não apresenta os atrativos que Antero buscara desde o longínquo “Palácio da Ventura” que, num determinado momento de profunda meditação, transformou-se no “sacrário”, para, afinal, volver-se no “palácio encantado da ilusão” do último poema.

Se do “Palácio da Ventura”, Antero se aproximava como “cavaleiro andante” ou “paladino do amor” e, já àquela época, encontrava “silêncio e escuridão”, agora, ele só consegue descer, “passo a passo”, a “escada estreita”, consciente de que a única coisa que buscara por tanto tempo se encontrava, desde todo o sempre, dentro dele.